



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8819 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

ENSINO REMOTO NO INTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: IMPLICAÇÕES  
PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Samanta Maciel - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

### ENSINO REMOTO NO INTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANA

#### Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a implementação do ensino remoto no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), denominado pela instituição de atividades pedagógicas não presenciais (APNPS), durante a pandemia. Indagamos possíveis consequências dessa forma de ensino sobre a formação humana, princípio que norteia o Ensino Médio Integrado. Teoricamente, nos orientamos pelo pensamento crítico de base marxista e operamos metodologicamente com a análise de um corpus documental institucional bem como publicações presentes na comunicação de massa e redes sociais (GIL, 2008). Os resultados apontaram que o uso da tecnologia como forma exclusiva de mediação da aprendizagem produz impactos sobre a formação humana no que se refere: a gestão democrática, a formação dos filhos da classe trabalhadora, a integração curricular e a relação entre teoria versus prática contribuindo para o aprofundamento das formas de exclusão social.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Formação humana; Crise do capital, Coronavírus.

#### Pandemia, crise do capital e formação humana

Em 2020 o mundo foi atingido por uma pandemia que comprometeu a circulação de mercadorias e de pessoas asfixiando a produção e o consumo com graves entraves para a acumulação capitalista. Afetou ainda a capacidade dos Estados Nacionais em prover previsibilidade ao tecido social na medida em que se colapsaram os serviços de saúde. Neste contexto, os fundamentos da economia liberal entraram em crise e as medidas keynesianas de distribuição de renda foram ressuscitadas.

A pandemia do Coronavírus agravou a situação de crise a que tem sido sujeitada a população mundial impondo uma dura pedagogia que expõe os grupos que historicamente estiveram em condições desfavoráveis em diversos aspectos da vida econômica e social aprofundando ainda as desigualdades sobretudo quanto ao acesso a saúde pública, segurança, renda, emprego e educação (SANTOS, 2020).

Para Lombardi (2020) estamos submetidos a quatro problemas na atualidade: uma profunda crise estrutural do modo de produção capitalista; mudanças e embates na organização geopolítica mundial que colocam a questão globalização *versus* imperialismo; acelerado processo de destruição ambiental que exige uma mudança radical no padrão de exploração da natureza; e por último o Brasil vive uma grave crise conjuntural (LOMBARDI, 2020).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) exerceu importante papel, preservando muitas vidas ao passo que se evidenciou os limites da oferta privada no provimento ao direito à saúde. O governo federal, de viés anticientífico e negacionista, subestimou os efeitos da crise descomprometendo-se com enfrentamento estrutural e coordenado da problemática tanto nas suas consequências sanitárias quanto nas outras demandas sociais.

Eleito na sucessão de um golpe, o governo Bolsonaro vem intensificando o projeto ultraliberal de extrema-direita promovendo o desmonte de políticas sociais, principalmente no campo da educação, acelerando a transformação de direitos em serviços através de ações como: Emenda Constitucional 95, Cortes de programas e projetos (Ciências sem fronteiras, Reuni, Prouni), Reforma do Ensino Médio, e o congelamento do PNE 2010-2024 (LOMBARDI, 2020).

Entre as diversas trocas de ministros da educação, o governo federal titubeou sobre o adiamento do ENEM e não se posicionou claramente quanto ao fechamento das escolas públicas e privadas em razão da sua resistência em relação ao isolamento social. Apenas em maio de 2020 o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu parecer (nº 05/2020) autorizando a realização das atividades pedagógicas na forma não presencial por meios digitais.

O próprio sistema federal composto pelas universidades e institutos federais, não parecem ter obtido solução estruturada, sinérgica ou coerente para a questão. O grau de improvisação e o caráter reativo na rede pública se desdobraram em medidas inadequadas, pouco transparentes ou mesmo autoritárias constituídas para lidar com a oferta escolar.

O processo acelerado ou titubeante de decisão, a forma imposta ou negociada de envolvimento dos docentes e gestores e as estratégias estruturadas ou improvisadas de suporte das plataformas denotaram seus desdobramentos em termos de aprendizagem e engajamento dos alunos que devemos avaliar por meio da pesquisa educacional crítica e propositiva e é nesse sentido que tomamos como objeto de estudo o processo de implementação do ensino remoto (APNPS) no Ifes procurando observar algumas contradições.

A complexidade do ensino público federal de educação profissional e tecnológico não pode ser visto como ensino puramente teórico já que se vincula a propostas curriculares que tentam combinar profissionalização e escolarização para fins de uma emancipação humana. Assim, problematizamos como essa instituição se relacionou com este contexto e as consequências quanto a implementação do ensino remoto tendo em vista a formação humana.

Recorremos a pesquisa documental selecionando desde documentos institucionais à documentos de comunicação de massa (GIL, 2008) referentes ao período de março de 2020, quando as aulas no Ifes foram suspensas, até agosto de 2020. Foram usados como fontes os sites do Ifes, Mec e SinsafeIfes e selecionado um corpus documental constituído de notícias, instruções normativas, resoluções, notas e vídeos sobre o tema. Dentre os documentos destacamos a resolução nº 01/2020 que instituiu o ensino remoto no Ifes e o 1º Relatório de Avaliação das APNPs publicado pela instituição referente a 2ª quinzena de maio a 1ª quinzena de junho. A análise dos dados buscou, de forma flexível, selecionar e simplificar as informações mais relevantes com o fito de indicar as possíveis categorias de análise.

## **Ensino remoto no Ifes e implicações para a formação humana**

Os Institutos Federais cuja prioridade das vagas deve ser destinada ao Ensino Médio Integrado conta com 653 unidades ofertando mais de 10 mil cursos. No Espírito Santo o Instituto está presente em 22, dos 78, municípios e oferta 329 cursos (MEC, 2020) configurando-se em uma política que representa a ampliação da presença do Estado ao mesmo tempo em que é uma ação estruturante no fortalecimento do direito à educação e ao trabalho.

No Ifes as aulas foram suspensas em 17 de março de 2020 sem atividades acadêmicas de qualquer natureza. Posteriormente, no dia 06 de maio a retomada das aulas no formato remoto foi determinada após aprovação da resolução Consup nº 01/2020.

O processo de aprovação da resolução nº 01/2020, não obstante sua implantação, evidenciou o ambiente de discussão com pouca participação visto os posicionamentos de órgãos internos e externos a instituição que denunciaram a construção da minuta de resolução sem efetiva participação e ou consulta aos Fóruns e Comitês internos a instituição.

Esses pontos levantam a discussão sobre a questão quanto a implementação do ensino remoto uma vez que saber das condições dos sujeitos (alunos, professores e demais profissionais) seria um indicativo quanto a adesão dos alunos nesse processo revelando possíveis problemas quanto a acesso, permanência e êxito dos alunos.

Embora a tenha-se admitido a possibilidade de não adesão a forma remota, decisão a ser tomada pelas coordenadorias de curso e justificada à Direção Geral de cada campus, apenas as Coordenadorias de curso do Proeja e do Subsequente em Metalurgia do campus Vitória inicialmente decidiram não retomar as aulas (IFES, 2020a).

Ainda que historicamente o Ifes tenha um perfil socioeconômico elitizado, o corpo discente vem se modificando de tal modo que hoje, em função da interiorização e da política de cotas, a média dos alunos situa-se nos estratos inferiores da classe média e nos estratos D e E. Os dados do Relatório de Gestão (2011 e 2012) e da Plataforma Nilo Peçanha (2017 a 2019) indicam que o percentual de alunos com renda familiar per capita abaixo de 0,5 salário-mínimo, ou seja, considerados pobres, saltou de 7,45% em 2011 para 20,23% em 2019.

A situação econômica e social dos estudantes se vincula de maneira mais intensa em alguns níveis, etapas, modalidades de ensino, tipo de cursos e localidades. No caso do Proeja os alunos declararam: “estamos aflitos diante desta situação de pandemia. Muitos de nós isolados, amontoados em moradias humildes, desempregados, na informalidade, ou assalariados, muitas vezes, não temos nem mesmo o direito de escolher entre não sair de casa para não nos contaminar e contaminar outras pessoas e talvez morrer.” (VITÓRIA, 2020, p.02).

A formação para o trabalho que se constituiu função social fundamental desta instituição pressupõe sua vinculação com a classe trabalhadora e com seu projeto de emancipação. Qualquer oferta meramente propedêutica e teórica, mesmo operando com uma interface tecnológica, se afasta da construção de um currículo integrado onde a relação humana e o debate interpessoal e coletivo, o ensino operativo e intelectual permitam uma densa articulação do ensino médio com o ensino técnico.

De acordo com os dados do relatório da avaliação referente ao período de implementação do ensino remoto no Ifes, houve uma variação muito grande na forma de acesso dos alunos as atividades revelando que quantidade significativa de alunos tem acesso as atividades via smartphones (chegando a 50% em alguns campi) e/ou computadores compartilhados (IFES,

2020a) nos conduzindo a indagar quanto a qualidade que o processo de ensino pode ter com a interação por meio de uma tela de smartphone.

Outra questão destacada pelos alunos refere-se à quantidade de conteúdos disponibilizado em curto espaço de tempo. No mesmo sentido os docentes evidenciaram o pouco tempo dado pela instituição para as adequações de materiais. A ausência de um ambiente adequado para os estudos relatada pelos discentes também é fator que afeta a qualidade do ensino e o pouco tempo para planejamento diz da imposição do modelo contra a forma democrática de participação.

Os elementos levantaram a reflexão sobre o direito a educação uma vez que este versa sobre a igualdade de acesso e de condições, permanência e qualidade o que nos remete a preocupação quanto aos possíveis danos ao processo escolarização dos estudantes e aprofundamento das desigualdades sociais através de processos de exclusão escolar.

A formação para o trabalho, que se constituiu função social fundamental desta instituição, pressupõe sua vinculação com a classe trabalhadora e com seu projeto de emancipação logo qualquer oferta educativa meramente propedêutica, desumanizada e teórica, mesmo operando com uma interface tecnológica, se afasta da construção de um currículo integrado e de uma densa articulação do ensino médio com o ensino técnico.

### **Conclusões**

Estamos diante de umas das crises mais duradouras do capital e acrescida a ela ocorre uma pandemia que evidencia suas contradições tornando-se latente a necessidade de produzirmos outras formas de viver.

A demanda pela volta a normalidade, ou pela absorção do que se convencionou chamar de “novo normal”, impôs uma nova pedagogia, a da impaciência, que a ela tudo condiciona inclusive a educação. Na urgência de dar respostas o Ifes retomou as atividades no formato remoto processo sobre o qual identificamos questões que ferem a concepção de formação humana.

A questão central não está no uso das tecnologias como mediação, mas no seu uso exclusivo em uma conjuntura de morte, onde o trabalho invadiu os lares dissolvendo as fronteiras entre a reprodução da subsistência e o espaço de descanso do trabalhador ou, no qual, a parcela mais pobre da população se debate para sobreviver.

Alguns dos pilares dessa educação, determinada pela totalidade em que se insere, mas que também guarda sua porção determinante, foram colocados em xeque: a gestão democrática, a formação dos filhos da classe trabalhadora; a integração curricular e a interdisciplinaridade e a Relação teoria *versus* prática.

Concluimos que, para além da pandemia, o ensino remoto também deixará marcas a longo prazo atuando no aprofundamento das formas de exclusão social. Embora os dados ainda sobre o ano de 2020 ainda não estejam disponíveis há uma suspeita de que esse ano letivo fechará com outro um saldo recorde dentro do Ifes: o de trancamentos e abandonos decorrentes das condições de ensino aqui abordadas.

### **REFERÊNCIAS**

ALVES, G. **A Covid-19 e a catástrofe do capitalismo global**, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mBlfe25bgac>>. Acesso em 22 fev 2021

LE MONDE. Jair Bolsonaro: tudo agora é pandemia, tem que acabar com esse negócio. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 21 dez. 2020. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/jair-bolsonaro-tudo-agora-e-pandemia-tem-que-acabar-com-esse-negocio/>>. Acesso em 05 mar 2021.

GLOBO. **MPF recomenda a suspensão do processo seletivo dos cursos técnicos do Ifes**. Vitória: [s.n.]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2021/01/14/mpf-recomenda-a-suspensao-do-processo-seletivo-dos-cursos-tecnicos-do-ifes.ghtml>>. Acesso em 05 mar 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: [s.n.]. v. 264

IFES. **Relatório de avaliação das atividades pedagógicas não presenciais (apnps) referente ao período de implantação – 2ª quinzena de maio até final da 1ª quinzena de junho**, 2020a. Disponível em: <[https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Anexo\\_relatório.pdf](https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Anexo_relatório.pdf)>. Acesso em 05 fev 2021.

IFES. **Manifesto da Coordenadoria do Proeja contra a implementação da Educação a Distância**, 2020b. Disponível em: <<https://www.sinasefeifes.org.br/coordenadores-e-docentes-do-proeja-juntos-com-o-sindicato-na-rejeicao-a-ead-durante-a-pandemia/>>. Acesso em 22 fev 2021.

IFES. **Nota do Fórum de Gestão Pedagógica ( FGP ) do Instituto Federal do Espírito Santo ( Ifes )**, 2020c. Disponível em: <<https://www.sinasefeifes.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Nota-do-Fórum-de-Gestão-Pedagógica-FGP-do-Instituto-Federal-do-Espírito-Santo-Ifes.pdf>>. Acesso em 22 fev 2021.

IFES. **Posicionamento do Fórum de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Foneabi) a respeito das atividades pedagógicas não presenciais frente ao COVID-19**, 2020d. Disponível em: <<https://www.sinasefeifes.org.br/wp-content/uploads/2020/05/POSICIONAMENTO-DO-FONEABI-IFES.pdf>>. Acesso em 22 fev 2021.

LOMBARDI, J. C. **Políticas educacionais e avanço da extrema direita - IV Seminário (Virtual) Internacional**, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e1h5aukYXWY>>. Acesso em 05 fev 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. **Plataforma Nilo Peçanha 2020 (Ano Base 2019)**. Brasília: [s.n.]. Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>>. Acesso em 22 fev 2021.

SANTOS, B. DE S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. [s.l.] Edições Almedina, 2020.

VITÓRIA. **Nota de Repúdio dos alunos do Proeja - Proluta: A sala de aula é o nosso lugar**, 2020. Disponível em: <<https://www.sinasefeifes.org.br/confira-a-nota-de-repudio-dos-alunos-do-proeja-sobre-a-implantacao-do-ead-pela-gestao-do-ifes/>>. Acesso em 22 fev 2021.